

co se deve, especialmente à sua capacidade de colocar-se dentro da política dos governadores. "Muitos hábeis no jogo dos políticos, das transigências e manobras, os mineiros ocuparam por três vezes a presidência da República, entre 1889 e 1930". (2) Nas de mais vezes, tiveram importância decisiva na indicação do presidente e mantiveram-se presentes nos quadros ministeriais.

Para John Wirth a presença constante de Minas no cenário nacional da época se deve, principalmente, à sua coesão do ponto de vista político, a nível da bancada federal. Embora surpreendente, num estado tão heterogêneo do ponto de vista geoeconômico, essa união é explicada por este autor, pelos seguintes fatores:

- . sua bem desenvolvida política, misto de patriotismo regional, experiência e valores cívicos, que tem em Tiradentes sua principal expressão e fonte de inspiração;
- . participação quase que exclusiva de mineiros na política;
- . base de formação comum entre os políticos mineiros, adquirida numa poucas e conhecidas escolas secundárias e faculdades de ensino superior;
- . ligações profundas entre os políticos membros do Partido Republicano Mineiro e a elite agrária do Estado. Não havia em Minas, neste período, grandes separações entre o campo e a cidade, a agricultura e a indústria. Geralmente, o médico, o advogado, o comerciante eram filhos de fazendeiros e portanto herdeiros de terras. Era muito comum aos chefes do PRM dividir seu tempo entre a política, a advocacia ou medicina e a administração de suas terras e de suas pequenas fábricas;

. os laços de parentesco que ligavam os membros da elite entre si, reforçando sentimentos de união e solidariedade de mútua e, finalmente,

- . a consciência, por parte dos mineiros, de sua fraqueza do ponto de vista econômico e militar e da necessidade que tinham dos recursos e do apoio da União para realizar projetos indispensáveis ao desenvolvimento do Estado, como, por exemplo, um sistema ferroviário de transportes. Deste ponto de vista, São Paulo e Rio Grande do Sul eram bem mais independentes em relação ao governo federal.

Os mineiros têm na política a única maneira de fazer valer os seus direitos a nível nacional, num período em que um federalismo desigual favorecia os estados mais fortes. Em outras palavras, Minas não tinha outra opção que a de representar um papel central na política do País, "arena" em que poderia utilizar seu papel para defender ou promover interesses próprios. Cabe lembrar, que poder político significava, em última análise, controle da política econômica do País, que até então favorecia, decididamente, aos produtores de café. (*)

O prestígio político de Minas vem de 1898, quando sob a liderança de Silvíano Brandão, apoiado pela política dos mineiros articulada por Campos Sales, o Partido Republicano Mineiro (PRM), através de sua Comissão Executiva, passa, juntamente com o presidente - denominação oficial dos Governadores de Estado neste período, por ele indicado, a exercer o controle do poder político no Estado. A máquina do PRM "pode ser consi-

(*) Apesar dos interesses entre os cafeicultores de Minas e São Paulo serem, em princípio, comuns, muitas vezes surgiram divergências entre elas, em função de problemas específicos de seus Estados. Um exemplo neste sentido foram as críticas formuladas pela bancada do P.R.M., na Câmara Federal, à política cafeeira do governo de Washington Luiz.